

## Influência da GRAE (1771) em Pedro José da Fonseca (1799)

### 1. Introdução

Os trabalhos publicados por Assunção (1999), Schäfer-Prieß (2000), Moura (2008) e Duarte (2010) destacam a projeção da Gramática Castelhana da Real Academia Espanhola na gramaticografia portuguesa setecentista-oitocentista. Importa, porém, estabelecer a sua influência junto dos *Rudimentos da gramática portuguesa* de Pedro José da Fonseca.

Com efeito, no prólogo da sua gramática este sócio fundador da Academia Real das Ciências de Lisboa revela a importância do estudo da gramática portuguesa para aceder ao estudo das outras línguas, mencionando, explicitamente, as suas fontes estrangeiras diretas, em concreto os franceses Du Marsais e Condillac. No entanto, omite por completo a GRAE de 1771, onde parece ter colhido a maior parte das suas conceções linguísticas.

De modo a comprovarmos a influência da teoria gramatical GRAE (edição de 1771) na obra do autor português, procederemos a uma análise do prólogo, seguida de uma alusão à definição de gramática, e às definições de cada uma das partes da oração e da sintaxe, comparando-as, pontualmente, com as caracterizações expandidas pela GRAE.

### 2. O autor Pedro José da Fonseca (1736-1816)

Nascido e criado em pleno ambiente do Século das Luzes, Pedro da Fonseca foi uma figura proeminente dos estudos linguísticos do seu tempo.<sup>1</sup> Enquanto membro fundador da Academia Real das Ciências de Lisboa, desempenhou um papel de grande relevo no seio desta agremiação quer enquanto diretor da tipografia quer enquanto responsável pela comissão incumbida da composição do dicionário da língua portuguesa, «obra que não passou da letra A, devido à dimensão enciclopédica dos artigos» (Gonçalves 2003: 34). São de sua autoria os textos introdutórios, onde se explicita «o desenho, a ordem, contextura e matéria do Dicionário» (Verdelho e Silvestre 2007: 25). Foi, no entanto, como professor de poética e, sobretudo, de retórica que mais se notabilizou, servindo mais de «vinte annos completos a Sua Majestade no exercicio da sua cadeira» (Silva 1862: 420), na qualidade de professor régio, principalmente no Real Colégio dos Nobres. Como professor de retórica, salientamos ainda a dedicação que imprimiu às suas aulas, pois, além de lecionar esta disciplina em toda a Lisboa, foi o responsável

<sup>1</sup> Da infância e juventude de Pedro da Fonseca nada se conhece, sabe-se apenas que nasceu em Lisboa e morreu nesta mesma cidade praticamente na miséria, não fosse a ajuda de uma «orphã, que seus paes haviam recolhido em casa desde menina, e de duas sobrinhas desta [...] que serviram de amparo e abrigo ao respeitável ancião, em cuja companhia viviam, tirando dos escassos lucros dos trabalhos feminis com que alimental-o nos seus últimos annos» (Silva 1862: 420).